

MAPEAMENTO DA TRILHA DO IFRS *CAMPUS VIAMÃO*

Annia Dos Anjos, Gustavo Ribeiro Da Luz, Robson Garcia Da Silva

RESUMO

Embora Viamão possua uma imensa área verde que ocupa quase metade do seu território, o município carece de iniciativas que promovam programas de educação ambiental por meio de trilhas ecológicas. Diante disso, o Trilha no Campus é um projeto de educação ambiental que buscará implementar uma trilha ecológica em uma Área de Preservação Permanente (APP) localizada no IFRS Campus Viamão. Nesse contexto o presente trabalho busca mapear esta trilha ecológica. Para tanto foram realizadas pesquisas bibliográficas, por meio do levantamento de trabalhos acadêmicos, visitação, determinação do percurso e das estações, georreferenciamento do percurso da trilha e dos pontos determinados, elaboração de um mapa, identificação de atrativos para a trilha, sinalização do percurso e das estações.

Palavras-chave: trilha ecológica; educação ambiental; mapeamento.

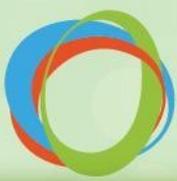
INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos tempos, as trilhas ecológicas têm se constituído como um importante instrumento para promover práticas de Educação Ambiental para estudantes e professores. Trilhas ecológicas são percursos demarcados em áreas naturais que podem promover a interpretação ambiental e o resgate histórico-cultural local (SILVA *et al.*, 2012). Além de facilitar os processos de ensino e aprendizagem, as trilhas possibilitam a sensibilização humana e a compreensão do ambiente natural e suas inter-relações com o ambiente antrópico, o que pode contribuir para a mudança de comportamento com vistas à conservação do meio ambiente (EISENLOHR *et al.*, 2013).

Nesse contexto, a trilha localizada no *Campus Viamão* do IFRS, possui uma área de vegetação nativa conservada que está circunvizinha ao Condomínio Horizontal Cantegril. As margens do arroio que atravessa a trilha, conforme o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012), são consideradas Áreas de Preservação Permanente, isto é, áreas que devem ser protegidas (BRASIL, 2012). Diante disso, o presente trabalho busca mapear o percurso da trilha e marcar locais de parada (estações) ecologicamente estratégicos conforme as características do local. Portanto, este trabalho servirá como subsídio para implementar uma trilha ecológica no *Campus*.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS





Para atingir o objetivo proposto neste trabalho, foram realizados os seguintes procedimentos:

- Primeiramente, foi feita a pesquisa bibliográfica, por meio do levantamento de trabalhos acadêmicos, como livros e artigos científicos de revistas, sobre o tema trilhas ecológicas, educação ambiental e caracterização do meio físico, biótico e antrópico;
- A pesquisa documental, realizando o levantamento de leis e outros documentos legais e técnicos sobre educação ambiental, uma vez que a trilha encontra-se em uma Área de Preservação Permanente (APP);
- Visita feita pelos componentes do grupo com o propósito de ter o primeiro contato com o ambiente e pré determinar estações, o percurso, identificar possíveis problemas e elaborar uma futura visita com público externo;
- Determinação do percurso e das estações;
- Georreferenciamento do percurso da trilha e dos pontos determinados, por meio de aparelho GPS;
- Tabulação dos dados georreferenciados;
- Elaboração de um mapa e perfil topográfico da trilha;
- Uma segunda visita com o intuito de adequar a trilha para livre passagem, identificar possíveis atrativos para complementar o conceito de trilha ecológica e também sinalizando seu percurso e suas estações;
- A categorização da trilha em quesitos físicos e de dificuldade;
- Por fim, a visita de alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de obter um material de apoio e determinação do percurso e estações da trilha, foi elaborado um mapa (Figura 1) que contém a delimitação do percurso, das estações e seus respectivos nomes, de acordo com suas características. Estima-se que a trilha tenha 660 metros de totalidade em seu percurso. A trilha inicia-se no ponto de descanso, onde se encontra a estação 7 e termina no mesmo lugar, já que trata-se de uma trilha circular. O público alvo da trilha são, principalmente, discentes e docentes das mais diversas áreas.

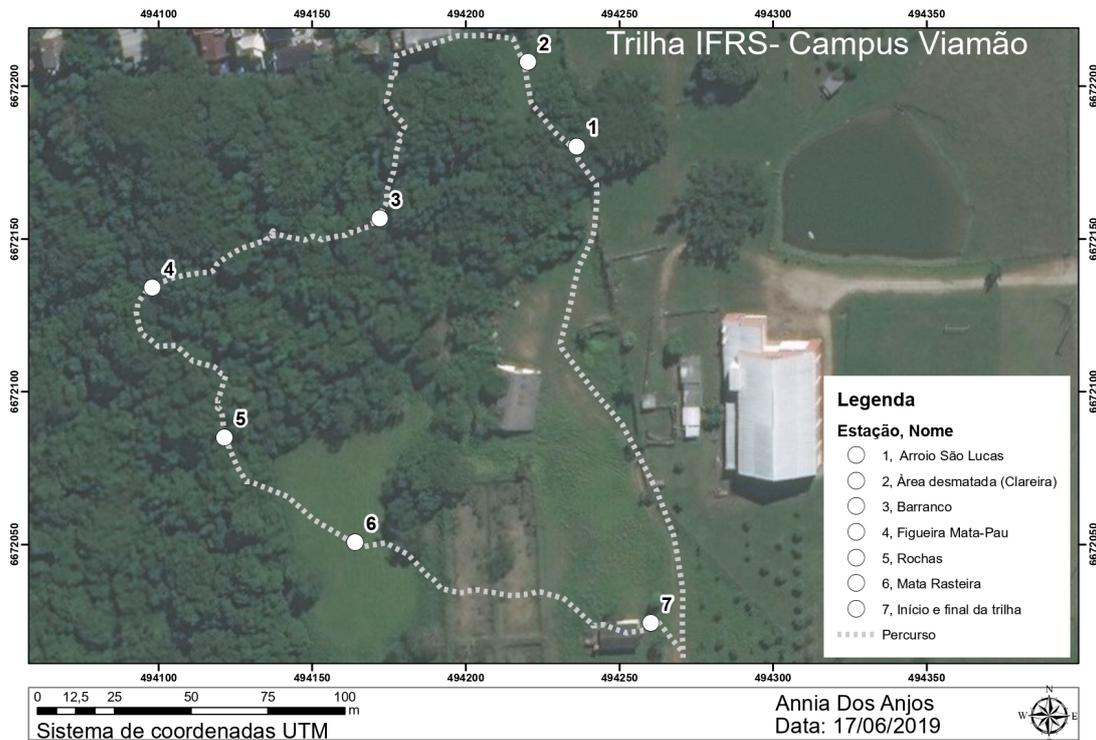
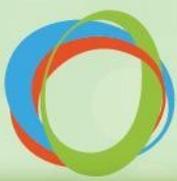


Figura 1: Mapa da trilha localizada no Campus Viamão.

As estações citadas e demonstradas no mapa foram escolhidas e nomeadas de acordo com suas características ambientais ou antrópicas.

Na estação 1: Arroio São Lucas, nesta estação, situa-se o Arroio São Lucas, que cruza a trilha neste ponto e em outros. Nesta estação já é perceptível a mata fechada, com vegetação composta por principalmente Pteridófitas como Samambaias, o que caracteriza o ambiente como úmido. É localizado numa Área Preservação Permanente, pois seu curso d'água intermitente, e sua largura é menor de 10 metros, o que garante a ele uma mata ciliar de no mínimo 30 metros. (BRASIL, 2012)

Na estação 2: Área desmatada (clareira), releva-se o ocorrido de crime perante o Código Florestal Brasileiro, onde por ação antrópica, foi retirada vegetação da mata ciliar do Arroio São Lucas, o que ocasionou em uma área sem mata, que formou uma clareira que ainda está em recuperação.

Na estação 3: Barranco, esta estação é caracterizada por um barranco, localizada em mata fechada, que se formou ao redor do arroio. Isso pois houve uma erosão muito forte no solo, o que ainda ocorre na região.

Na estação 4: Figueira Mata-Pau, neste ponto, o atrativo é uma figueira da espécie *Ficus doliaria* que invade o espaços das árvores nativas, e com suas enormes raízes acaba sufocando e matando as árvores do seu entorno para sua sobrevivência.

Na estação 5: Rochas, nesta estação, estão localizadas Rochas graníticas, que são rochas magmáticas que vem das profundezas da terra. Há a hipótese de estarem em evidência graças a erosão no solo no local, o que pode ter as movido ou sobrepujado o solo.





Na estação 6: Mata Rasteira, neste ponto, observa-se a presença de mata rasteira (gramíneas) que é uma vegetação pouco desenvolvida, devido a falta de luminosidade e água não crescem em uma altura significativa.

Na estação 7: Início e final da Trilha, neste ponto, é o início da trilha onde é passada as orientações sobre o percurso, e no final é o ponto de encontro para finalizar.

CONCLUSÕES

É aparente a vasta diversidade e a grande quantidade de conhecimento sobre vegetação e solos que se pode encontrar estudando esta trilha. Por este fato, o mapa elaborado e objetivado contém estações pensadas e que contém ricas explicações características do local. Destaca-se uma visita feita pela turma do segundo ano no Ensino Médio do campus que se realiza a trilha, pois uma de suas tarefas foi analisar, catalogar e identificar características sobre o Arroio São Lucas, de acordo com a resolução CONAMA N°357/2005, pelo qual temos acesso sobre a análise obtida.

A trilha, por isso, tem um grande potencial educativo de conscientização, pois também se encontram resíduos sólidos no local. Fazendo a trilha, é perceptível seu grande potencial de educação e conscientização ecológica, podendo abrir novos percursos que podem finalizar a trilha em outros locais, mudando sua forma, sua duração e nível de dificuldade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm Acesso em: 07 de mar. de 2019.

EISENLOHR *et al.* Trilhas e seu papel ecológico: o que temos aprendido e quais as perspectivas para a restauração de ecossistemas? **Hoehnea**, São Paulo, v (40), n°3, p. 407-418, 2013

SILVA *et al.* Trilha ecológica como prática de educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v (5), n°5, p. 705 - 719, 2012.

